



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARGARIDA MARIA DE ANDRADE

**ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

**CAMPINA GRANDE- PB
2022**

MARGARIDA MARIA DE ANDRADE

**ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Coorientador: Prof^o. Esp. Junio Santos da Silva

**CAMPINA GRANDE- PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554e Andrade, Margarida Maria de.
Ensino remoto de geografia [manuscrito] : desafios e possibilidades no processo ensino aprendizagem / Margarida Maria de Andrade. - 2022.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de Geografia. 2. Ensino Remoto. 3. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 372.891

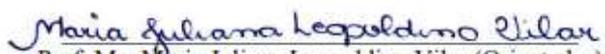
MARGARIDA MARIA DE ANDRADE

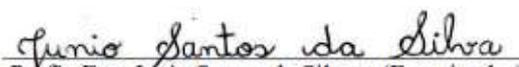
**ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 29/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Mestre em Educação- UEPB
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB


Prof. Esp. Junio Santos da Silva – (Examinador)
Faculdade Nossa Senhora de Lourdes - FNSL
Centro Integrado de Pesquisa e Tecnologia da Paraíba - CINTEP-PB


Prof. Me. Cláudio Gomes da Silva Júnior (Examinador)
Mestre em Antropologia Social - UFS
Doutorando em Ciências Sociais - UFCG

A minha mãe, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	ENSINO REMOTO: UM DESAFIO NO PROCESSO EDUCATIVO	11
2.2	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) E SEU CONTRIBUTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PERÍODO PANDÊMICO.....	14
2.3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	16
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Margarida Maria de Andrade

RESUMO

O contexto de pandemia acarretou mudanças nas diversas áreas da sociedade, em especial no contexto escolar. A alteração da forma de funcionamento do cotidiano das escolas tem ressaltado a importância em torno da função social das escolas e da formação integral dos alunos por meio da produção de conhecimento. A pesquisa tem como objetivo geral refletir a respeito dos desafios e possibilidades no ensino remoto de Geografia por meio das tecnologias digitais. Tendo como objetivos específicos: analisar os desafios do ensino remoto na pandemia da Covid-19; refletir sobre a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto do ensino remoto de Geografia; e compreender a relevância do estágio supervisionado na formação docente. O presente estudo está ancorado em autores como COELHO, SILVA, MARQUES e NASCIMENTO, entre outros que discutem essa temática. O percurso metodológico é de cunho qualitativo, guiado por uma revisão de literatura servindo como embasamento teórico. Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua para a compreensão ampla a respeito do ensino remoto de Geografia partindo da utilização das ferramentas digitais (Meet, Zoom, Whatsapp, etc.) como instrumento colaborativo para o processo de ensino e aprendizagem, durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Remoto. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

The pandemic context brought about changes in various areas of society, especially in the school context. The change in the way schools work has highlighted the importance of the social function of schools and the integral training of students through the production of knowledge. The research aims to reflect on the challenges and possibilities in remote teaching of geography through digital technologies. Having as specific objectives: to analyze the challenges of remote education in the Covid-19 pandemic; to reflect on the contribution of Digital Information and Communication Technologies in the context of remote geography education; and understand the relevance of supervised training in teacher training. This study is anchored in authors such as COELHO, SILVA, MARQUES and NASCIMENTO, among others who discuss this theme. The methodological approach is qualitative, guided by a literature review serving as a theoretical basis. Finally, it is expected that this research contributes to the broad understanding of remote teaching of geography from the use of digital tools (Meet, Zoom, Whatsapp, etc.) as a collaborative tool for the teaching and learning process, during the pandemic period.

Keywords: Geography Teaching. Remote Learning. Covid-19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), está se tornando cada vez mais importante em diversos setores, como resultado da globalização e universalização das ferramentas tecnológicas, tendo em vista o contexto vivenciado durante a pandemia, que acarretou mudanças nas diversas áreas da sociedade, em especial no contexto escolar. A alteração da forma de funcionamento do cotidiano das escolas tem ressaltado a importância em torno da função social das escolas e da formação integral dos alunos por meio da produção de conhecimento.

A Covid-19, uma doença infecciosa detectada na China em 31 de dezembro de 2019, causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca, trouxe uma série de novos desafios para o contexto educacional no processo de ensino e aprendizagem, incluindo o isolamento social. No ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental não foi diferente, se na modalidade presencial passava por dificuldades, no ensino remoto as mudanças no cotidiano escolar têm exigido dos professores, alunos e família uma constante adequação à nova realidade do distanciamento social.

Com o distanciamento social foi necessário o uso do ensino remoto, e tendo vivenciado essa realidade, se deu a escolha deste tema de pesquisa e a necessidade da compreensão sobre as questões que envolvem os desafios enfrentados por professores, alunos e família diante da adequação ao ensino remoto nos anos finais do Ensino Fundamental, tornando-se relevante visto que permite ao processo educativo a reformulação das metodologias utilizadas e a busca por estratégias que atendam as dificuldades dos alunos e estimulem a autonomia dos alunos no processo de ensino aprendizagem durante a pandemia.

Nesse contexto, como hipótese inicial acredita-se que o ensino remoto de Geografia possibilitou por meio de metodologias pensadas para atender as necessidades dos educandos, o vínculo com os conteúdos geográficos, estabelecendo a conscientização sobre a importância da adequação a essa modalidade de ensino. Ressalta-se a necessidade da busca constante pela autoavaliação por parte dos professores frente ao processo educativo e as metodologias usadas no ensino de Geografia junto aos alunos, por meio da utilização dos novos recursos educacionais no cenário pandêmico (Meet, Zoom, Whatsapp, etc.).

Diante de toda essa conjuntura, este estudo será norteado pela seguinte problemática: Quais são os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia no ensino remoto?

Este estudo buscou como objetivo geral refletir a respeito dos desafios e possibilidades no ensino remoto de Geografia por meio das tecnologias digitais. Tratando-se dos objetivos específicos busca-se: analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no ensino remoto; refletir sobre a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, no contexto do ensino remoto de Geografia.

A pesquisa utilizada é de cunho qualitativo, visto que não se baseia em dados numéricos, ou a quantificação de determinados fenômenos, mas sim a consideração dos fatores que envolvem todo um universo de significados, por meio do aprofundamento das questões que envolvem crenças, valores e atitudes a respeito do que é observado (MARCONI; LAKATOS, 2007).

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica, com enfoque em bibliografias correlatas a temática pesquisada, para posterior análise das informações obtidas. Para tal, contou com uma abordagem descritiva, partindo da consulta de material em bases de dados confiáveis, como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), entre outros, utilizando os descritores: “geografia”, “ensino remoto”, “TDICS” e “pandemia”.

Como critério de inclusão buscou-se por artigos científicos no idioma português, com publicação no período de 2012 a 2022 (com ressalva para documentos de renome, que não disponibilizavam de edições atualizadas), que tratassem dos elementos que permeiam o ensino de Geografia, como forma de aprofundar os conhecimentos acerca das novas tecnologias em meio ao cenário pandêmico e a necessidade do ensino remoto. Sendo assim excluídos os textos incompletos, que relataram sobre outras modalidades de práticas que não fizeram referência a temática proposta.

Ao longo deste trabalho a temática será desvelada em três tópicos, que abordarão desde um breve resgate sobre as concepções que permeiam o ensino remoto; passando pela inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Geografia no estágio supervisionado e a formação docente; e por fim, as considerações finais.

Desse modo, acredita-se que a elaboração deste estudo e a análise feita por meio das etapas da pesquisa a respeito da temática do ensino de Geografia durante a pandemia da Covid-19, possam contribuir de forma significativa para a ampliação das discussões em

torno da importância do ensino de Geografia por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO REMOTO: UM DESAFIO NO PROCESSO EDUCATIVO

A chegada do vírus SARS-CoV-2 ao Brasil foi rápida e trouxe consequências à saúde pública, ao turismo, a economia e aos demais setores da sociedade, exigindo protocolos de segurança e suspensão das atividades presenciais nas diversas áreas.

A rápida disseminação do coronavírus pelo mundo constitui um enorme desafio aos sistemas nacionais de saúde, de forma que, sob cenários realistas, esses sistemas revelam-se incapazes de fornecer tratamento adequado aos pacientes necessitados. Consequentemente, diversos governos optaram por adotar medidas de [...] restrição de circulação e aglomeração de pessoas, visando a reduzir a velocidade de propagação do coronavírus (BRASIL, 2020, p. 2).

As atividades escolares sofreram o impacto diante da pandemia e tiveram que adequar-se à nova realidade, sem planejamento prévio. Dentro desse novo contexto entrou em cena a necessidade de viabilizar as atividades aos alunos de forma online, por meio de plataformas e aplicativos digitais, utilizando os celulares e computadores, o chamado ensino remoto.

[...] por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (BRASIL, 2020b, p. 06).

A implementação do ensino remoto nas escolas brasileiras, em especial as instituições públicas, evidenciou a falta de infraestrutura na rede de ensino e o pouco preparo de muitos educadores frente à necessidade da utilização das ferramentas digitais no contexto escolar (ARAÚJO, 2007).

A pandemia impôs aos gestores, professores, alunos e família diversos desafios. No caso da Geografia, por ser uma disciplina atual e campo para o debate sobre diversas temáticas, não foi diferente, já que é marcada pela importância da utilização de recursos e metodologias como mapas, globos terrestres, estudos de campo e observação do espaço

geográfico, fazendo com que professores e alunos sentissem a importância da modalidade presencial de ensino, evidenciando a necessidade da busca por estratégias para superar o isolamento social no contexto pandêmico.

A paralização das aulas presenciais e a continuidade do ano letivo exclusivamente pelo ensino remoto mudaram bruscamente o processo de ensino aprendizagem e transformaram o cotidiano das famílias. O ensino dos conteúdos realizado em sala de aula passou a ser mediada de forma remota, atribuindo de certa forma aos pais, a missão de acompanhamento mais efetivo das atividades feitas em casa e conseqüentemente um maior compromisso dos alunos na realização do que estava sendo proposto (COELHO, 2020).

Até a chegada da pandemia, era comum ver os professores nas aulas presenciais de Geografia disputando a atenção dos alunos com os celulares, devido a utilização indevida dessa ferramenta, muitas vezes realizada sem finalidade pedagógica. É fato, que a ascensão do ensino remoto atribuiu relevância crescente a utilização dos smartphones, dos aplicativos e da internet nos contextos dentro e fora da escola (OLIVEIRA, 2017).

Nessa perspectiva, com a paralização das aulas de Geografia, o novo cenário exigiu que os conteúdos geográficos fossem mediados remotamente, dependendo do auxílio de outras ferramentas tecnológicas que possibilitaram a maior interação dos grupos e a aproximação do professor aos alunos em meio ao isolamento social.

A utilização das novas metodologias no período pandêmico, por si só não figuravam como garantia de aprendizagem, visto que foi cada vez mais necessária a participação ativa dos alunos na construção dos conhecimentos, bem como a orientação e acompanhamento das famílias no contexto do ensino remoto (LEMOS, 2011).

Assim sendo, mais do que nunca o aluno precisa ter autonomia e responsabilidade diante da sua formação, que no momento acontece remotamente, ressaltando a importância da conscientização do seu papel como sujeito do processo educativo ao qual está inserido (GUIMARÃES, 2007). Para tal, é necessário que os alunos e suas famílias estejam dispostos a interagir com as propostas apresentadas pelos professores de Geografia, que precisaram ser planejadas visando a participação efetiva, partindo de práticas estimulantes e motivadoras, capazes de manter os alunos focados e dispostos a gerenciar o tempo e a rotina necessários para a realização das atividades de forma domiciliar.

O ensino remoto de Geografia dentro do contexto pandêmico intensificou o debate em torno do papel dos indivíduos envolvidos no processo educativo e evidenciou os desafios que os professores precisam enfrentar para a consolidação de uma aprendizagem eficaz (COELHO, 2020).

Coube ao professor de Geografia disponibilizar aos alunos atividades flexíveis, e de qualidade, que pudessem ter orientações claras e que a mediação dos conteúdos acontecesse de forma interativa, possibilitando assim a solução das dúvidas que pudessem vir a surgir.

Nessa perspectiva, o planejamento das aulas por vídeo e a sua disponibilização precisaram levar em conta a oportunidade de acesso por parte dos alunos, tendo em vista que existem diversas realidades que deveriam ser consideradas. Também foi tarefa do professor de Geografia mostrar-se disposto a motivar o cumprimento das atividades por parte dos alunos, assim como registrar as devolutivas e avaliar a aprendizagem dos conteúdos por meio dos recursos disponíveis, como: registros fotográficos, Classroom, Google Meet, e-mail, ou se preciso, atividades impressas com retirada na escola.

Os educadores, como todos os profissionais que alteraram seu local de trabalho, de presencial à Home office, precisam se cuidar, pois o fenômeno corrente tende a mudar o comportamento social. Contudo, não é o fim. Assim, cabe aos educadores se apropriarem das experiências disponíveis nesse tempo para analisar racionalmente alternativas para intervir de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (FAUSTINO, 2020, p. 10).

Os estudantes durante o ensino remoto necessitaram de maior empenho e compromisso diante da resolução das atividades e do estabelecimento de uma rotina de estudos em casa, partindo da disponibilização por parte das escolas de cronogramas para a mediação e resolução do que está sendo proposto.

[...] as principais diretrizes aplicadas pelos municípios têm sido a disponibilização, via redes sociais, dos seguintes conteúdos para que os estudantes acessem em casa: Envio de materiais digitais pelo professor aos estudantes da sua turma (18,9%); Envio de orientações genéricas via redes sociais para que seus estudantes acessem em casa com apoio de livros didáticos (12,4%); Disponibilização de videoaulas gravadas pelos professores e enviadas aos estudantes pelas redes sociais para que eles assistam em seus aparelhos em casa (7,45%). Para os alunos que não têm equipamentos ou conectividade em casa, 6,4% das secretarias municipais vêm disponibilizando material impresso (apostilas, livros didáticos e/ou outros) com atividades a serem realizadas pelos estudantes (CIEB, 2020).

A família em meio ao ensino não presencial precisou complementar o trabalho dos professores, servindo mais do que nunca de ponto de apoio para as práticas de interação entre os alunos e os conteúdos mediados pelo professor, exigindo o controle da rotina dos filhos e o olhar atento a respeito das informações escolares repassadas, além do apoio emocional e psicológico no enfrentamento da pandemia e das restrições quanto ao isolamento social (MARQUES, 2020).

Desse modo, a nova realidade apresentada no contexto do ensino remoto durante o enfrentamento da Covid- 19 serviu para reformular as práticas e enxergar com clareza as dificuldades presentes no ambiente escolar, desde a dificuldade de metodologias motivadoras e atrativas nas aulas de Geografia, por meio das ferramentas tecnológicas tão requisitadas para a mediação dos conteúdos durante o isolamento social, ou a ausência de aparelhos ou rede de internet por parte dos alunos e familiares, ocasionando a exclusão digital ou até mesmo uma problemática maior ainda, a evasão escolar.

2.2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) E SEU CONTRIBUTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PERÍODO PANDÊMICO

O ensino de Geografia subsidia as diversas discussões a respeito da organização e mudanças do espaço geográfico, visto que por meio da prática do ensino possibilita a tomada de consciência diante da necessidade de uma análise crítica acerca dos direitos, deveres civis e da atuação efetiva dos indivíduos em sociedade.

A disciplina de Geografia é capaz de levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza. (OLIVEIRA, 2003, p.142).

Com o incremento do ensino de Geografia de forma remota, a construção dos conhecimentos geográficos de forma significativa necessitou do auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), exigindo do corpo docente uma formação mais aprofundada na questão da utilização das ferramentas digitais, condição imprescindível para dar encaminhamento às atividades, conduzindo de forma consciente e focada no processo metodológico em alinhamento as tecnologias (PERTANELLA; SOARES, 2010).

A inserção das TDICs vem cada vez mais sendo reforçada nos diversos setores, seguindo a linha de desenvolvimento despertado pela globalização e pela universalização dos meios tecnológicos. Partindo dessa perspectiva, as escolas também acompanharam às mudanças exigidas pelo mundo capitalista globalizado e os avanços da Era Digital (NASCIMENTO, 2019).

É notória a relevância da informatização tecnológica expressa nos diversos setores e em especial no contexto escolar, cada vez mais presente na vida dos alunos, nas diversas faixas etárias e classes sociais. Esse aumento significativo na utilização e interesse pelas

ferramentas tecnológicas tem possibilitado a rapidez no repasse das informações, bem como a contínua adaptação das práticas pedagógicas para atender a essa demanda.

Os docentes de todas as áreas do ensino, incluindo a Geografia precisaram acompanhar o ritmo acelerado determinado pela globalização, tornando constante a busca por novas práticas metodológicas, auxiliando assim o processo de ensino e aprendizagem, no qual “o indivíduo em movimento se conecta através das redes invisíveis cada vez mais presentes no espaço: 3G, 4G, Bluetooth, Wi-Fi” (OLIVEIRA, 2017, p. 72).

A reinvenção do uso dos instrumentos informatizados utilizados de forma inteligente em sala de aula e remotamente, viabilizam o desenvolvimento das atividades e a atribuição de valor aos conteúdos mediados no campo da Geografia, estimulando a autonomia dos alunos, despertando o interesse e a atenção dos mesmos em meio à disputa com outras plataformas que ofertam entretenimento, por meio de jogos, vídeos e redes sociais.

No contexto dos Anos Finais, o Governo do Estado da Paraíba estabeleceu algumas orientações para o ensino remoto durante a pandemia, tais como:

Estudantes com acesso à internet: Seguimos durante a Educação Remota, na perspectiva: • AULAS ON-LINE o Grade de videoaulas - O/A professor/a irá ministrar a aula na plataforma digital (Meet, Zoom, Whatsapp, etc.);• ATIVIDADES ON-LINE o Atividades no classroom (rápidas, práticas e objetivas)das disciplinas cujas aulas foram ministradas no dia-O/A professor/a disponibilizará as atividades no Classroom (PARAÍBA, 2020, p. 15).

Para Gracioli e Karwoski (2016) o ensino de Geografia por meio das TDICs como ferramentas instrumentais no percurso metodológico contribui para a integralização e aproximação dos alunos ao conteúdo da disciplina e ao ensino remoto, ressaltando a importância dos estímulos voltados para as habilidades cognitivas. As inserções dessas ferramentas refutam a ideia de que a geografia não passa de uma disciplina alicerçada na memorização de conceitos, tornando os conteúdos mais significativos, pois parte das vivências e dos elementos que permeiam o espaço geográfico.

A tomada de consciência da necessidade da utilização das ferramentas digitais durante o ensino remoto refletiu sobre a relação estabelecida entre os professores, o conhecimento e os alunos, visto que as metodologias em sala de aula não permitiam mais apenas basear-se no uso do livro didático e do quadro branco, visto que “o sistema educacional baseado no livro e no professor como provedores primordiais da educação está desmoronando em virtude do uso efetivo das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas que não deixam de ser importantes no processo de ensino-aprendizagem” (GABRIEL, 2013, p.4).

Os recursos tecnológicos digitais utilizados como recursos didáticos pelos professores no contexto das aulas remotas viabilizam novas formas de mediação dos conteúdos, por meio de imagens, vídeos e das mais variadas formas textuais e de sons, encaminhadas mediante as interfaces online, potencializando o ensino de geografia.

Nessa perspectiva, o percurso metodológico orientado pelo professor necessita levar em consideração que muitas das crianças e adolescente já estão inseridas no mundo midiático, em muitos casos sem a supervisão e a orientação das suas famílias, podendo acarretar o mau uso das ferramentas no ensino remoto, distanciando os alunos da aprendizagem efetiva.

No caso da Geografia os conteúdos podem ser trabalhados partindo da utilização das interfaces online e sites que hospedam mapas, permitindo a interação ativa dos alunos com as ferramentas digitais, assim como a produção de materiais em formatos digitais de fácil acesso e compartilhamento, despertando nos mesmos o olhar mais crítico e investigativo sobre os conhecimentos geográficos abordados. Segundo Gracioli e Karwoski (2016, p. 152):

Programas tecnológicos tais como as redes sociais digitais podem ser usadas no ensino de Geografia, podendo gerar melhor interação e socialização com as práticas necessárias ao letramento geográfico, ou seja, às efetivas condições de leitura, compreensão e de produção de textos verbos-visuais de modo que o aluno seja capaz de compreender criticamente a leitura de mapas, relevos, territórios, localização geográfica, dinâmicas territoriais, entre outras que atualmente apresentam-se de forma diferenciada em contexto digital.

Sendo assim é importante compreender que as TDICs servem de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, contudo, a inserção necessita partir de um planejamento e do aperfeiçoamento das técnicas para utilização das ferramentas. Cabe ressaltar ainda que as tecnologias não podem substituir o papel do professor no contexto educacional, seja ele remoto ou presencial, visto que esse profissional assume papel importante na mediação dos conteúdos durante o processo de ensino e aprendizagem.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), sendo uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional, que é relativamente importante para a sua inserção no mercado.

Parágrafo único - Para cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades. Art. 62- Os Estágios são coordenados pelos Coordenadores de Cursos e supervisionados por docentes por eles designados. Parágrafo 1º os Estágios obedecerão a regulamentos próprios, um para cada curso, elaborados pelos Coordenadores de Curso e aprovados pelo Conselho Superior. Parágrafo 2º - Aos supervisores competirá o efetivo acompanhamento dos Estágios e a verificação do cumprimento das cargas horárias para posterior encaminhamento dos resultados aos Coordenadores de Curso competentes.

É uma atividade obrigatória segundo a Diretriz da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, que deve ser realizada pelos alunos de cursos de licenciatura com extrema responsabilidade e dedicação e, deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino.

Art. 2º O estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado a partir dos seguintes modelos estabelecidos pelo Regimento Geral da Graduação: I – Modelo de Atividade Prática. Docente da UEPB é orientador e supervisor do estagiário, estando junto com ele em tempo integral. O estudante deve ser supervisionado todo o tempo pelo orientador-supervisor da UEPB (UEPB, 2013).

É por meio do estágio que o licenciando tem a oportunidade de compreender a atual situação da educação no âmbito do ensino regular ou nas instituições de ensino superior, além de poder vivenciar as diferentes práticas pedagógicas utilizadas, as formas de planejamento, os projetos executados, entre outras atribuições da função.

[...] a função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados (MILANESI et. al., 2008, p. 141).

Essas interações assumem papel relevante, tendo em vista que são mediadoras de conhecimentos que podem estimular o desenvolvimento de várias habilidades, seja no âmbito escolar ou na busca da proficiência nos outros setores da sociedade, atuando dentro e fora do contexto formal da sala de aula.

É no ambiente acadêmico que vai sendo construído o futuro professor, já que por meio da observação e experiência a suas práxis vai sendo aprimorada. No entanto, é imprescindível que haja a consciência desse processo, por meio da reflexão e constante análise dos saberes e vivências presentes na sua formação continuada.

O estágio supervisionado em tempos de pandemia necessitou ser realizado de forma remota, então durante esse período ficou inviável ir para as escolas a fim de vivenciar essas

experiências presencialmente. Nesse novo contexto, o estágio supervisionado tornou-se um pouco fragmentado, visto que, dificultou o alinhamento entre teoria e prática.

Cabe ressaltar que os professores na atualidade precisam estar preparados para acompanhar às transformações que estamos vivenciando. É necessário que os cursos de licenciaturas possibilitem um aprofundamento um maior aprofundamento na realização do estágio a fim de melhorar a prática do que visto na teoria durante todo o percurso da graduação. Desse modo, o cenário educacional vivenciado durante a Covid-19 evidenciou que mesmo obtendo o acesso as plataformas e as estratégias utilizadas em meio ao ensino remoto, o desafio maior firmou-se em evitar a fragmentação entre teoria e prática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto de Geografia exigiu a busca constante por ferramentas que pudessem contribuir para que os conteúdos chegassem até os alunos e tornassem a sua prática pedagógica eficiente. Para tal, foi necessário lidar com os desafios encontrados, a fim de tornar as aulas mais atrativas, levando em consideração as diversas realidades vivenciadas pelos alunos em meio à crise sanitária.

O currículo da educação básica faz referência ao ensino da Geografia como a disciplina que possibilita o despertar nos alunos quanto à capacidade de realizar a observação, análise e compreensão dos fenômenos que permeiam o espaço geográfico do qual os mesmos estão inseridos, para que assim seja possível a consciência diante da função social da educação e da intervenção da realidade quando necessário, a fim de cumprir seu papel como cidadão.

No que diz respeito ao estágio supervisionado para a formação integral dos universitários, considera-se como de fundamental importância, visto que é crescente a busca por profissionais capacitados que atentam as exigências do campo educacional e que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos. Para tal, é necessário que exista a interligação entre teoria e prática, a fim de vivenciar o cotidiano das escolas brasileiras e adaptar-se as situações em diversos contextos.

Os resultados obtidos por esta pesquisa confirmam a hipótese inicial e permitem uma reflexão mais aprofundada com relação aos elementos que permeiam o ensino remoto e a inserção das ferramentas tecnológicas no contexto escolar e fora dele.

A realização deste estudo possibilitou alcançar o objetivo proposto que foi refletir a respeito dos desafios e perspectivas no ensino remoto de Geografia por meio das tecnologias digitais. As constantes mudanças impostas pelo cenário pandêmico evidenciaram a necessidade da adequação dos profissionais da educação a nova realidade inesperada.

Por fim, sugere-se dar continuidade a essa pesquisa, partindo da implementação de novos estudos que busquem investigar os processos que envolvem a problemática, partindo da busca ativa por práticas pedagógicas que consolidem com os objetivos propostos pelo ensino de Geografia, superando as dificuldades em prol de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. S. Letramento digital e educação. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1329.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- BRASIL. **Lei Nº 13.982 de 02 de abril de 2020**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13982.htm Acesso em: 24 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19**. Brasília: DF, 2020a.
- CIEB - Centro de inovação para a educação brasileira. **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. 2020. Disponível em: <<https://cieb.net.br/wpcontent/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-EnsinoRemoto-030420.pdf>> Acesso em 18 de agosto de 2022.
- COELHO, Mônica. Por uma Educação sem Fronteiras e em Tempos de Pandemia - Democrática, Pública e de Qualidade. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 9, n. 1, june 2020. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/233>>. Acesso em: 10 out. 2022.
- FAUSTINO, L. S. e S. .; SILVA, T. F. R. S. e . Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53–64, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3907086. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- GABRIEL, Martha. **Educar: a revolução digital na educação**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GUIMARAES, Jane Mary de Medeiros. Educação, globalização e educação a distância. **Rev. Lusófona de Educação, Lisboa**, n. 9, p. 139-158, 2007. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164572502007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2022.
- GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; KARWOSKI, Acir Mário. Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de Geografia. In.: **Revista Triângulo**, v. 9, n. 2, p. 148-157, jul/dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1863>>. Acesso em 8 out. 2022.
- LEMONS, Evelyse dos Santos et al. **A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação**. 2011. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID3/v1_n1_a2011.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa, revista e ampliada**. São Paulo, editora: Atlas S. 2007.

MARQUES, Ronualdo. **A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/A-RESSIGNIFICA%C3%87%C3%83O-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-O-PROCESSO-DE-E-NO-Marques/71cdf6251a6dbeac925d042c998b9fda6c4dcb43>>. Acesso: 27 dez. 2021.

MILANESI, Irton et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

NASCIMENTO, Francis Elpi de Oliveira. **A recuperação da aprendizagem através do ava/moodle: desafios, limites e possibilidades na percepção dos professores do Campus Cuiabá Bela Vista**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Associação Ampla Docente de Cooperação Científica entre a Universidade de Cuiabá – UNIC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – IFMT. Cuiabá-MT, 2019.

OLIVEIRA, Edson de Almeida. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Ensino de Geografia. In.: **Revista Educa Online**, v. 11, nº3, set/dez, 2017. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/As-Tecnologias-Digitais-de-Inforna%C3%A7%C3%A3o-e-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Oliveira/0f73c79ab0a41b8f0353d3e5650baace898005c3>>. Acesso em: 23 de set. 2022.

OLIVEIRA, Elvira de. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2003.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Plano estratégico curricular**. João Pessoa, PB, 2020. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1dt60TVsE0gPYen-7I6KAlznaLGI-f-A8H/view>> Acesso em 02 de agosto de 2022.

PERTANELLA, Leandro; SOARES, Maria Lucia de Amorim. **As tecnologias Midiáticas e Digitais de Informação e Comunicação (TMDICs) e a Educação Contemporânea**. In.: EccoS – Rev. Cient., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 181-194, jan/jun, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71518577010.pdf>>. Acesso em: 23 de set. 2022.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consepe/>>. Acesso em: 23 de set. 2022.